



**ECOS^{de}
Proteção**
CUIDADO INTEGRAL E
DEFESA DAS INFÂNCIAS

CUIDADORES DE ESPERANÇA: A ESPERANÇA DOS POBRES É A MISSÃO DA IGREJA

*"O pobre, sem nada em que se apoiar, recebe a força de Deus e coloca n'Ele toda a sua confiança."
(Papa Francisco, 2024)*

"A condição dos pobres representa um grito que, na história da humanidade, interpela constantemente a nossa vida, as nossas sociedades, os sistemas políticos e econômicos e, sobretudo, a Igreja."

(Papa Leão XIV, DT, n. 9)

Inspirados no Jubileu da Esperança, vivido em comunhão com a Igreja do mundo inteiro, a série **“Cuidadores de Esperança”** é uma iniciativa do projeto Ecos de Proteção, com materiais temáticos que abordam a proteção de crianças e pessoas vulneráveis.

No ano de 2016, o Papa Francisco instituiu o Dia Mundial Dos Pobres, com a finalidade de promover a solidariedade e a reflexão sobre a pobreza. Desde então, o Santo Padre escreveu diversas mensagens em alusão a essa data, trazendo profundas reflexões sobre a pobreza no mundo e as diferentes formas pela qual se manifesta. A pobreza é uma realidade eminente que faz parte da vida de muitas pessoas, porém é uma condição para a qual há muito descaso, se fecha os olhos e é motivo de preconceito. Para esses que vivem em condições indignas de vida, muitas vezes o que resta é a esperança.

VER

O Brasil é um país marcado pelas desigualdades, tema que aparece sempre associado às questões econômicas do país. No país, são 59 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza e 9,5 milhões vivem em extrema pobreza (IBGE, 2023). Embora seja o menor número desde 2012, as pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza representam 27,4% da população brasileira e as que vivem na extrema pobreza é de 4,4%.

Quando se fala de pessoas em situação de pobreza ou extrema pobreza, não se fala apenas de números. Deve-se lembrar da falta de uma vida digna a essas pessoas, que sobrevivem com menos do mínimo para ter o básico, ou seja, para alimentação, moradia, transporte, energia elétrica, etc.

A pobreza também tem impacto direto na vida de crianças e adolescentes de nosso país. De acordo com o relatório “As múltiplas dimensões da pobreza na infância e adolescência no Brasil” publicado em 2023, até o ano de 2019 mais de 32 milhões de crianças e adolescentes foram privadas de mais de um de seus direitos básicos, como renda, educação, moradia, água, saneamento, informação e aprendizagem profissional.

De acordo com o informe temático “Os direitos de Criança e Adolescentes e a erradicação do trabalho infantil” (CMDI, 2025), o trabalho infantil implica em consequências que prejudicam e limitam a qualidade de vida de meninos e meninas em diversos aspectos, entre eles o prejuízo à saúde mental, ao expor “crianças e adolescentes à abusos físicos, psicológicos e sexuais” (CMDI, 2025, p. 8).

ILUMINAR

Infelizmente, enquanto muitos vivem em situação de pobreza, ganha espaço a “riqueza descarada que se acumula nas mãos de poucos privilegiados, frequentemente acompanhada pela ilegalidade e a exploração ofensiva da dignidade humana, causa escândalo a extensão da pobreza a grandes sectores da sociedade no mundo inteiro” (Papa Francisco, 2024). A pobreza é sinal de injustiça social, é o resultado da ação humana egoísta que busca satisfazer apenas seus interesses em detrimento da dignidade dos mais vulneráveis. “...a dignidade de cada pessoa humana deve ser respeitada já agora, não só amanhã, e a situação de miséria de tantas pessoas, a quem é negada esta dignidade, deve ser um apelo constante à nossa consciência” (Papa leão XIV, DT, 92).

Tratados muitas vezes como dados estatísticos, os pobres têm sua humanidade esquecida. Mais do que números, nos lembra Papa Francisco, “os pobres são pessoas a quem devemos encontrar: são jovens e idosos sozinhos que se hão de convidar a entrar em casa para partilhar a refeição; homens, mulheres e crianças que esperam uma palavra amiga” (Papa Francisco, 2019). Não apenas representações numéricas que dizem sobre indicadores de desenvolvimento de um país.

Aqui olhamos com especial atenção às crianças que, devido a pobreza, têm suas infâncias diretamente impactadas. Combater a pobreza é uma forma de proteger crianças e adolescentes, garantindo seu pleno desenvolvimento e o compromisso da Igreja com as infâncias. Nas palavras do papa Francisco, “se quisermos erradicar a chaga do trabalho infantil, temos que trabalhar juntos para erradicar a pobreza, para corrigir as distorções do sistema econômico atual, que centraliza a riqueza nas mãos de uns poucos” (2021).

Papa Francisco nos impeliu a ler os sinais dos tempos para sermos evangelizadores no mundo contemporâneo, capazes de reconhecer os diferentes rostos que a pobreza assume. Papa Francisco, em sua III Mensagem pelo Dia Mundial dos Pobres (2019), nos diz que Jesus confiou a nós, seus discípulos, a tarefa de colocar o pobre no centro de Seu Reino e nos deixou a responsabilidade de dar esperança a eles. O amor preferencial pelos pobres, presente no Evangelho e também opção fundamental da Igreja, é uma proposta para todos nós (CDSI, n. 3). “O amor aos pobres – seja qual for a forma de pobreza – é a garantia evangélica de uma Igreja fiel ao coração de Deus” (Papa Leão XIV, DT, 103).



AGIR

Como você, Cuidador de Esperança, pode fazer a diferença na Igreja?

- Nas mensagens pelo Dia Mundial Dos Pobres e no Compêndio da Doutrina Social da Igreja, somos impelidos ser sinal de esperança. Como cuidadores de esperança, devemos colocar os pobres no centro de nossa missão, acolhendo seus sofrimentos e denunciando as injustiças. “Permanecer no mundo das ideias e das discussões, sem gestos pessoais, frequentes e sinceros, será a ruína dos nossos sonhos mais preciosos ” (Papa Leão XIV, DT, 119).
- Não haja com indiferença diante das injustiças que afetam os mais pobres. Sensibilizar a comunidade para reconhecer no pobre o rosto de Jesus, reconhecer nessas pessoas alguém que tem seus direitos básicos violados e denunciar as injustiças, faz parte da missão evangelizadora.
- Articule na comunidade, junto aos conselhos de direitos, secretarias municipais e outros atores sociais, ações que fortaleçam os programas ou políticas sociais já existentes e que atuem para a erradicação do trabalho infantil.
- Na catequese e nas formações com agentes de pastoral, promovam espaços de escuta e reflexão sobre como a pobreza se manifesta na comunidade local, considerando suas múltiplas dimensões (material, afetiva, cultural e espiritual) e como esta afeta os direitos de crianças e adolescentes.

Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade

DOCUMENTOS



Informe Temático: Os direitos de crianças e adolescentes e a erradicação do trabalho infantil (CMDI, 2025)

FILMES E DOCUMENTÁRIOS



Central do Brasil (1998)

O menino que descobriu o vento (2019)

Muro (Eliane Scardovelli, 2015)

Ilha das Flores (1989)

LIVROS



Os invisíveis (Tito Freitas e Odilon Moraes, 2021)

Aqui e aqui (Caio Zero, 2023)

Aporofobia: você não conhece a palavra, mas conhece o sentimento (Blandina Franco, 2023)

LEMBRE-SE!

A pobreza não é uma escolha de quem não teve esforço na vida, mas sim uma consequência das desigualdades que afetam aqueles que estão à margem da sociedade, “os pobres não existem por acaso ou por cego e amargo destino” (Papa Leão XIV, DT, 14).

A pobreza se manifesta de diversas formas, por isso precisamos estar sempre abertos a ler os sinais dos tempos para identificá-las e poder ser sinal de esperança na vida dessas pessoas.

Hoje a pobreza se tornou motivo de preconceito, conhecido como aporofobia. Esse comportamento reforça que a visão de que o pobre é o culpado pelas desigualdades, esquecendo-se que ele é na verdade uma vítima.

A vida de crianças e adolescentes é diretamente impactada pela pobreza, sendo uma determinante na ocorrência do trabalho infantil. Atuar na redução das desigualdades, especificamente da pobreza, é uma forma de garantir os direitos de crianças e adolescentes.

Referências

CENTRO MARISTA DE DEFESA DA INFÂNCIA. CADÊ PARANÁ. **Os direitos de crianças e adolescentes e a erradicação do trabalho infantil**. Curitiba: 2025. Disponível em: <<https://cadeparana.org.br/wp-content/uploads/2025/06/Cade-Parana-Os-direitos-de-criancas-e-adolescentes-e-a-erradicacao-do-trabalho-infantil.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FRANCISCO. **Mensagem para o III Dia Mundial dos Pobres**: «A esperança dos pobres jamais se frustrará». Vaticano, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20190613_messaggio-iii-giornatamondiale-poveri-2019.html>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FRANCISCO. **Mensagem para o VIII Dia Mundial dos Pobres**: «A oração do pobre eleva-se até Deus» (cf. Sir 21, 5). Vaticano, 13 jun. 2024. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/20240613-messaggio-viii-giornatamondiale-poveri-2024.html>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FRANCISCO. **O Papa**: o trabalho infantil é roubar das crianças o seu futuro. Vatican News, 19 nov. 2021. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-11/papa-erradicar-trabalho-infantil-construir-futuro-melhor.html>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

LEÃO XIV. **Exortação apóstólica Dilexit Te, sobre o amor para com os pobres**. Vaticano, 04 de out. 2025. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/apost_exhortations/documents/20251004-dilexi-te.html. Acesso em 16/10/2025.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja**. Vaticano, 26 maio 2006. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/migration/documents/20250725-world-migrants-day-2025.html>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

UNICEF. **As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil**. Brasília, DF: UNICEF Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/22676/file/multiplas-dimensoes-da-pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102144.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2025.



Realização



Coordenação

Bárbara Pimpão Ferreira

José André Azevedo

Produção de conteúdo

Gizele Barbosa

Rivaldo Dionizio Candido

Revisão

Milena Cristina Alves

Rosa Maria Ramos Mildemberger

Parcerias

